

Sentir, pensar e educar

O sentir e o pensar são duas formas complementares de se perceber e interpretar a realidade. Uma envolvendo o âmbito cognitivo e a outra o afetivo-emocional. Ambas convergem em direção ao mesmo ato de conhecer. Assim, o sentir, o pensar e o agir traduzem diferentes dimensões da identidade humana, revelando, assim, a complexidade de sua natureza.

Biologicamente falando, o sentir e o pensar estão entrelaçados, enredados, um no outro. No ato de conhecer a realidade, pensamentos, sentimentos, emoções e ações estão entrelaçados e gerando uma dinâmica processual que expressa a inteireza humana. Nossa maneira de ser e de atuar expressa esta tessitura comum que existe entre o sentir, o pensar e o agir.

A biologia nos ensina que não é a razão que nos leva à ação, mas, sim, a emoção. Observando cada ação é possível reconhecer a emoção que lhe está subjacente. É isto que Maturana nos ensina ao dizer que *“se você quiser conhecer a emoção, observe a ação e se quiser conhecer a ação, veja a emoção”* (1995:248) .

A emoção não se expressa somente falando, vive-se também com todo o corpo. É o fluir das emoções que modela o nosso dia a dia e tudo aquilo que realizamos. Em nosso cotidiano, fluímos de uma emoção à outra. Tanto o pensar como o agir ocorrem no espaço determinado pelas emoções que circula, sinalizando que a razão tem por base fundacional a emoção.

Assim, o fluir de uma emoção à outra define o espaço operacional em que atuamos e a qualidade de nossas ações e reflexões. Por outro lado, a biologia também nos ensina que as emoções fluem de acordo com as circunstâncias que nos envolvem. Circunstâncias, estas, que constituem um campo energético e vibracional que modela o operar de nossas inteligências e abrem caminhos para novas reflexões e ações. Circunstâncias geradoras de emoções positivas que potencializam a alegria e o prazer em aprender estimulam o aprendiz a refletir e a agir de maneira mais positiva e concentrada.

Os ambientes educacionais são espaços de ações e reflexões fundados nas emoções e nos sentimentos que circulam, gerados na convivência de uns com os outros. São ambientes em que nos transformamos de acordo com o fluir de nossas emoções, de nossos pensamentos e sentimentos. Enfim, de acordo com o fluir do nosso *sentipensar*.

Daí a importância do clima gerado nos ambientes de aprendizagem, das circunstâncias ótimas criadas, da consciência das emoções e correntes vitais que circulam e que influenciam a qualidade das ações, reflexões e diálogos que acontecem nesses ambientes. Daí também a importância de certos momentos em nossas vidas, que configuram campos energéticos diferentes e que possuem natureza irreversível.

Assim, educar para *sentipensar* é configurar um espaço agradável de convivência; É cultivar um espaço amoroso e não competitivo, gerado na aceitação do outro em seu legítimo outro. Educar para *sentipensar* é criar circunstâncias que potencializam e enriqueçam a capacidade de ação e de reflexão do sujeito aprendente. É formar o outro no caminho do amor, da solidariedade, da aceitação do outro, do compromisso com a tarefa e o entusiasmo pela ação que está sendo desenvolvida.

É educar em valores universais, em atitude crítico-constructiva e em espírito criativo. É educar o outro na justiça e na solidariedade; é formar na ética e na integridade. É educar não somente para o desenvolvimento das inteligências e da personalidade, mas, sobretudo, para a "escuta do sentimento" e a "abertura do coração".

É educar para a evolução da consciência e do espírito. É reconhecer a multidimensionalidade do ser. É compreender a importância de se aprender a equilibrar o corpo, libertar a mente e abrir o coração. É conspirar a favor da inteireza humana; é fazer justiça ao todo que somos nós.